



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANILA BACELAR MOURA

**O SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA:** contribuições de um projeto de extensão no 5º ano do ensino fundamental

BREVES- PARÁ
2022

DANILA BACELAR MOURA

O SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: contribuições de um projeto de extensão no 5º ano do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó - Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M929s Moura, Danila Bacelar.
O smartphone como ferramenta pedagógica no ensino de língua portuguesa : contribuições de um projeto de extensão no 5º ano do ensino fundamental / Danila Bacelar Moura, . — 2022.
30 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Breves, Faculdade de Educação, Breves, 2022.

1. Educação. 2. NTICs. 3. Smartphone. 4. Língua Portuguesa. I.
Título.

CDD 370.78

DANILA BACELAR MOURA

O SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: contribuições de um projeto de extensão no 5º ano do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó - Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues

Data de aprovação: 11/02/2022

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues (Orientador)
FECH (UFPA-BREVES)

Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes (Examinador)
FECH (UFPA-BREVES)

Profa Dra. Eliane Miranda Costa (Examinadora)
FECH (UFPA-BREVES)

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar o processo de uso pedagógico do *smartphone* no ensino de língua portuguesa para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública na cidade de Breves-PA. Esta é uma pesquisa bibliográfica e de campo, com uma abordagem predominantemente qualitativa, e para seu desenvolvimento e resultados foram aplicados questionários elaborados com perguntas fechadas, enviados e recebidos através de aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com uma (1) professora ministrante da disciplina de língua portuguesa do 5º ano do ensino fundamental, sendo esta participante do projeto de extensão NTICs no processo educativo. Os dados coletados foram analisados e sistematizados à luz da análise do conteúdo. Destacam-se os principais autores que fundamentam esta pesquisa, que são estes: Lévy (1999), Libâneo (2012) Moran (1997), Montesdioca (2015), Ribeiro (2014), Santos (2021), Silva (2017), Soares (2016), Valente (2018). Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram como o uso consciente das NTICS pode auxiliar professores e alunos no processo educacional. E ainda que a formação continuada em mídias e tecnologias é uma questão que precisa ser levada em consideração, pois é através desta formação que os professores terão acesso às técnicas necessárias para o uso pedagógico da tecnologia. E por fim, que as atividades realizadas mediante ao projeto NTICs no processo educativo, proporcionaram aos alunos do 5º ano a continuidade de seus estudos, tendo como ferramenta o uso do *smartphone*.

Palavras-chave: Educação. NTICs. Smartphone. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the process of pedagogical use of smartphones in teaching Portuguese language to students in the 5th year of public elementary school in the city of Breves-PA. This is a bibliographical and field research, with a predominantly qualitative approach, and for its development and results, questionnaires prepared with closed questions were applied, sent and received through the WhatsApp messaging application, with one (1) teacher teaching the Portuguese language subject in the 5th year of elementary school, who is a participant in the NTICs extension project in the educational process. The collected data was analyzed and systematized in light of content analysis. The main authors who support this research stand out, which are: Lévy (1999), Libâneo (2012) Moran (1997), Montesdioca (2015), Ribeiro (2014), Santos (2021), Silva (2017), Soares (2016), Valente (2018). The results obtained in this research demonstrate how the conscious use of NTICS can help teachers and students in the educational process. And although continued training in media and technologies is an issue that needs to be taken into consideration, as it is through this training that teachers will have access to the techniques necessary for the pedagogical use of technology. And finally, the activities carried out through the NTICs project in the educational process, allowed 5th year students to continue their studies, using the smartphone as a tool.

Keywords: Education. NICTS. Smartphone. Portuguese language.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|---|----|
| Ilustração 1 - Aplicativo Português Coruja | 18 |
| Ilustração 2 - Aplicativo Dicionário de Português | 18 |
| Ilustração 3 - Aplicativo Acentuando | 18 |
| Ilustração 4 - Aplicativo Quiz de Português | 19 |
| Ilustração 5 - Aplicativo VLIBRAS | 19 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|------------------------------|----|
| Tabela 1 - Atividade 1 | 23 |
| Tabela 2 - Atividade 2 | 24 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 | O PAPEL DAS TICs NO CONTEXTO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID 19..... | 12 |
| 3 | O USO DOS SMARTPHONES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA..... | 17 |
| 4 | O PROJETO NTICs E AS ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 21 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| | REFERÊNCIAS..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

A educação é um *continuum* de construção e reconstrução. No Brasil, retrocedendo um pouco em sua história, podemos acompanhar como se deu este processo, de um início totalmente elitizado, em que apenas uma pequena parcela da população recebia o ensino, ficando de fora, por exemplo, os negros e as mulheres, e ainda assim era um ensino repassado de forma incompleta a fim de inibir qualquer tipo de revolução do pensamento, e garantir sempre a dominação dos que tinham maior poder aquisitivo.

Ao avanço de direitos conquistados, aos menos favorecidos ofertou-se uma educação mecanizada, que corriqueiramente estava disposta a um padrão, uma receita pronta voltada exclusivamente para a formação de mão de obra. Uma educação tradicional, marcada pela instrumentalização, quando muito, do aprender a ler, e a escrever, sendo o professor o único detentor do conhecimento. O ensino de determinados componentes curriculares era limitado, como a língua portuguesa, bastante instrumental, tudo isso para limitar a criatividade do aluno (SILVA, 2017). Nesse cenário, não havia espaço para o pensamento crítico, para os novos conhecimentos, para a reflexão sobre as consequências que aquele ensino traria para a vida dos educandos, e muito menos para a evolução tecnológica.

O modelo citado ainda existe de forma bastante clara, mas um novo modelo educacional, que valoriza melhor a figura do aluno, está em fase de construção. Nos dias atuais podemos observar avanços na adequação da educação formal ao desenvolvimento tecnológico. Um exemplo disso está na presença das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) no ambiente escolar, mesmo que ainda de forma tímida. As NTICs que podem ser compreendidas como as diversas formas de comunicação e de transmissão de informações, como os computadores, correio eletrônico, websites, o *streaming*, as tecnologias de acesso remoto (*wifi*, *Bluetooth*), programas e software, e o mais popular e de uso quase unânime pelos brasileiros, o *smartphones*, estão presentes diariamente na vida das pessoas, se caracterizando como ferramentas indispensáveis para que a população se mantenha sempre atualizada e usufrua das suas inúmeras utilidades na vida prática.

O uso de aparelhos móveis, principalmente o *smartphone*, registraram crescimento significativo nos últimos anos. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) que publicou relatório de acompanhamento do setor de telecomunicações, o Brasil registrou 234,07 milhões de acessos em dezembro de 2020, tendo um aumento de 7,39 milhões em comparação ao ano de 2019. No Pará, a densidade de acesso no ano de 2019 foi de 77,82, crescendo para 82,06 no ano de 2020. Um dos fatores que pode ser apontado como causador

desse crescimento, é justamente o cenário pandêmico em que a população se encontra, havendo transferência de atividades para a modalidade remota, e por ser o celular o aparelho de acesso a internet considerado mais barato, que diversos estudantes começaram a utilizá-lo como instrumento na educação.

No entanto, o foco não está na tecnologia em si, “mas na possibilidade de contribuição das NTICs para a criação de novas metodologias de ensino” (VALENTE, 2018, p 26). Acreditamos que este seja um dos grandes desafios da escola atualmente, se integrar ao mundo digital de forma produtiva para alunos e professores, e que desta relação resulte uma educação menos desigual e emancipatória.

As NTICs projetam na educação avanços muito interessantes. “A educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas. As paredes das escolas se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações” (MORAN, 1997, p. 1) e pretende-se, com isso, o fortalecimento da qualidade e criatividade na educação, tudo em nome de uma nova visão da educação, fortalecendo assim desde a educação básica a pesquisas científicas, em toda a esfera acadêmica.

Diante disso, apresentamos o trabalho de pesquisa intitulado O *smartphone* como ferramenta pedagógica no ensino de língua portuguesa: contribuições de um projeto de extensão no 5º ano do ensino fundamental. A temática surge do desejo de contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, utilizando de forma prática e eficiente um dos diversos instrumentos tecnológicos presentes na sociedade, o *smartphone*.

O objetivo geral foi analisar o processo de uso pedagógico do *smartphone* no ensino de Língua Portuguesa para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública na cidade de Breves-PA. Os objetivos específicos foram compreender como ocorreu o processo de utilização de ferramentas digitais para discentes do 5º ano do Ensino Fundamental em tempos de pandemia de covid-19; elaborar atividades direcionadas à disciplina de língua portuguesa, utilizando as plataformas digitais; e avaliar os resultados obtidos juntos aos discentes por meio da aplicação de atividades para uma turma do 5º ano.

O problema de pesquisa investigou como se deu o processo de uso pedagógico do *smartphone* no ensino de língua portuguesa para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública na cidade de Breves-PA?

O presente artigo foi desenvolvido com base em pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, apresentando uma abordagem predominantemente qualitativa, que de acordo com Tozoni-Reis (2009, p. 15) “na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seu conteúdo, que descrevê-los”.

Também utilizamos como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário contendo perguntas pré-definidas e sequenciais, direcionado a uma professora da rede pública de ensino e participante do projeto. Buscamos através disto analisar quais os principais desafios encontrados, no que diz respeito ao uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, e quais as contribuições foram obtidas com o uso das NTICs no ensino de Língua Portuguesa.

Os dados coletados foram analisados e sistematizados mediante a análise de conteúdo, que segundo Tozoni-Reis (2009, p. 63) “o objetivo é desvendar os sentidos aparentes ou ocultos de um texto, um documento, um discurso ou qualquer outro tipo de comunicação” portanto, buscamos os sentidos presentes nas respostas da professora, que pode contribuir através de suas vivências no uso das NTICs e em sala de aula.

A temática proposta pelo projeto NTICs está ganhando cada vez mais evidência dentro na área da educação, que necessita de contínua atualização a fim de atender as necessidades dos educandos. Para Freire (1996, p 28) “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”, portanto, como graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) desenvolvi o interesse em participar do projeto a fim de contribuir com a produção de conhecimento, bem como o aperfeiçoamento das práticas pertinentes à docência.

O projeto NTICs iniciou em agosto de 2020. Em 2021 contava com a participação de 10 membros, entre coordenador, bolsista, voluntários e professores da rede pública de ensino. O processo como um todo se dá em 3 etapas. A primeira, na aplicação de questionários para os professores do 5º e 6º ano a fim de serem selecionados com as suas turmas participantes. A segunda etapa foi caracterizada com o desenvolvimento das atividades pelos membros do projeto, e a terceira se deu/dá através de um processo contínuo de preenchimento das atividades, e a troca de informações e experiências entre os docentes e discentes. Na primeira etapa, encontramos um elemento peculiar desfavorável ao desenvolvimento do projeto, pois a maior parte dos/as docentes não considera positiva a ideia de criar grupo no whatsapp com pais/mães/responsáveis de alunos/as, o que implicou na necessidade de nos dirigirmos diretamente a alguns/mas professores/as do nível de ensino pretendido para que tivéssemos possibilidades de desenvolver o projeto. Por ser constante parceira no desenvolvimento de projetos de extensão da UFPA em seu espaço, a escola Santo Agostinho foi convidada a fazer parte do projeto.

Na segunda etapa, os/as voluntários e/ou bolsista do projeto desenvolvem as atividades no *google forms*, com base no desenho curricular do 5º ou 6º ano, com temas sob sugestão do/a

docente da/s turma/s foco do projeto, e supervisão do coordenador do Projeto. Na terceira etapa, as atividades são disponibilizadas e encaminhadas no grupo de professores/as, que deve distribuir/encaminhar as mesmas no grupo de pais/mães/responsáveis dos/as alunos/as para que haja o preenchimento.

A organização deste trabalho se dá em três tópicos, sendo o primeiro “O papel das NTICs no contexto escolar em tempos de Pandemia de Covid-19”, que apresenta um breve resumo da importância das NTICs na sociedade. E ainda, apresentamos um pouco do contexto pandêmico em que as NTICs se tornaram diferencial no processo educativo de crianças e jovens brasileiros. Como base bibliográfica, utilizamos obras dos seguintes autores: Montesdioca (2015), Moran (1997), Silva (2017), Valente (2018), Ribeiro (2015), Carvalho e Teixeira (2020), Freire (1996).

No segundo tópico, “O uso do Smartphone como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa”, apresentamos o smartphone como uma ferramenta que se faz presente na vida dos alunos, dentro e fora da escola, ou seja, seu uso é contínuo e inegável, mas que se for utilizado de forma adequada, pode se transformar em um grande aliado na busca do conhecimento. Apresentamos também alguns exemplos de aplicativos existentes, voltados para o uso pedagógico no ensino de língua portuguesa, bem como uma breve reflexão sobre o ensino desse componente curricular e suas competências dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores que utilizamos neste capítulo foram: Soares (2016), Silva (2017), Lévy (1999).

No terceiro e último tópico, “O Projeto NTICs e as atividades de Língua Portuguesa para o 5º ano do Ensino Fundamental”, é apresentado um breve resumo das informações do projeto de extensão, no qual se originou este trabalho, os principais objetivos que o projeto busca alcançar, e como se deu o processo de ingresso e participação no projeto. Também relatamos as principais percepções sobre as atividades realizadas, e já munidos dos dados coletados e através da interpretação destes dados, realizamos a avaliação da participação docente e os resultados obtidos com a realização das atividades. Apresentamos também alguns exemplos de atividades realizadas com os alunos do 5º ano do ensino fundamental. O referencial teórico contou com as obras dos seguintes autores: Valente (2018), Freire (1996), Silva (2017), Libâneo (2012).

2 O PAPEL DAS TICs NO CONTEXTO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Com a ampliação do acesso à Internet no século XXI, todas as esferas/instituições da sociedade precisaram se reconfigurar no seu fazer diário. A partir da criação das plataformas digitais e, conseqüentemente, das novas formas de comunicação, muitas empresas, governos, escolas e universidades, por exemplo, tiveram que reinventar seu *modus operandi* pelo viés tecnológico. Vivemos a era digital, em que as pessoas estão rodeadas de aparelhos tecnológicos, que de múltiplas maneiras, tem nos auxiliado a experimentar e vivenciar o mundo de uma maneira totalmente diferente.

A educação não está isolada dessas transformações, que são evidenciadas com a implementação das NTICs no ambiente escolar. Portanto, fica nítido que apenas o quadro, caneta e papel não são mais capazes de manter os estudantes interessados por muito tempo nas atividades escolares. Analisando essa questão podemos perceber o quanto o uso pedagógico das NTICs pode ajudar alunos e professores a se sentirem mais motivados em relação ao processo educacional. De acordo com Montesdioca (2015, p 18)

são inúmeros os desafios que invadem a sala de aula diariamente. O professor, nesta situação, passa de agente para espectador de uma nova metodologia que ensina-brincando, e que provoca a comunicação e a troca de informação com uma competente rapidez e agilidade eficiente e sem muitas cobranças de nota.

É essencial que ambos estejam juntos nesse processo e que o professor continue sendo agente transformador essencial no processo de construção de conhecimento, mas, agora, com auxílio promissor do/a discente. Não se trata da substituição do papel do professor, ao contrário, a dinâmica da utilização das NTICs em sala de aula, pode unir ainda mais educadores/as e educandos/as, juntos no crescimento educacional, beneficiando todo o corpo docente.

Sobre a utilização das TICs na escola, de acordo com Aguiar e Flores (2014, p.15, apud MONTESDIOCA, 2015, P.19)

A integração das TICs na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam de um modo desigual, real ou virtual, com agências de socialização, concorrendo com a escola e família. Uma das suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e por consequência, dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente. Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da

mídia-educação, em suas dimensões inseparáveis; objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, sobre as mídias e pelas mídias.

Com o uso das tecnologias e das plataformas digitais no ensino, a curiosidade, a criatividade e a produtividade dos estudantes são expandidas, pois os atrativos audiovisuais e animações chamam a atenção dos/as alunos/as e despertam a curiosidade e o interesse mais aguçado pelos assuntos e disciplinas apresentadas. O uso das TICs na educação deve estar ligado essencialmente à questão da qualidade do ensino e da aprendizagem, isto porque as novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras, que podem produzir resultados muito satisfatórios para o processo de aprendizagem.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o uso da tecnologia é colocado como a quinta competência.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolas) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9)

Portanto, já não podemos desvincular a educação, as escolas e as salas de aula, ao uso das TICs, pois é na escola o ponto de partida da educação formal e também o centro de construção e transmissão do conhecimento construído pela humanidade (SILVA, 2017, p 9). Neste ambiente as tecnologias da informação e comunicação se apresentam de forma cada vez mais incisiva.

As NTICs ocupam um grande espaço na vida das pessoas. Condição esta que foi massificada com a pandemia de Covid-19, que se instalou no mundo todo, no ano de 2020. Em um cenário de necessidade do afastamento social, muitos setores da sociedade sofreram mudanças drásticas em suas atividades. Um deles foi a educação, que mais uma vez teve que se reinventar em suas práticas, adotando novas metodologias de ensino, e novos meios de comunicação entre alunos e professores. Mediante este cenário, onde as portas das salas de aulas se encontram fechadas (ou estiveram durante bastante tempo), foi necessário buscar nas NTICs, novas metodologias de ensino, para que os danos à educação fossem amenizados.

As metodologias ativas, onde o aluno é o principal agente, tomaram força neste contexto. As Metodologias ativas vão de encontro com o ensino tradicional que ainda é usado nos dias de hoje, elas são voltadas para o aluno sendo participante e tendo voz na sua aprendizagem. Através desta metodologia o estudante aprende por meio de investigações, resolvendo problemas e por meio do processo de descoberta, assim construindo novos conhecimentos. As técnicas usadas nessas metodologias têm o intuito de envolver os alunos

nas aulas para que eles se tornem os protagonistas de sua aprendizagem. Elas vêm sendo realizadas por meio de jogos, de projetos, pelo método de discussão e solução de casos e trabalhos em grupo (VALENTE, 2018).

Por conta das metodologias ativas, juntamente com as tecnologias, a dinâmica do tempo, espaço e da convivência entre os alunos/as e os professores/as se modifica, trazendo à tona o que ficou conhecido como ensino híbrido, que é um programa educacional em que o/a aluno/a estuda os conteúdos alternando entre recursos online e o presencial na sala de aula com os/as professores/as e demais alunos (VALENTE, 2018, p29). Existem muitas plataformas digitais que ajudam o/a professor/a a realizar essa forma de ensino, como o *Moodle*, *Microsoft teams*, *Classroom* e o *Google Forms*. Dentro dessas plataformas há várias opções que facilitam o aprendizado dos/as alunos/as, nelas o professor/a pode colocar conteúdo para serem estudados, pode realizar atividades e fazer jogos que deixam o aprendizado mais lúdico e proveitoso.

Entretanto, os desafios tecnológicos, que outrora estavam “adormecidos” ou colocados de lado, numa perspectiva de solução, começaram a se apresentar de maneira muito radical neste período de pandemia. Os professores estão preparados para conduzir o ensino nesse formato? E os alunos, têm acesso à internet e às plataformas digitais? Como já apresentamos anteriormente, as NTICs podem auxiliar muito os professores, mas é necessário que esses estejam preparados para extrair o melhor e mais significativo apoio em seu uso no trabalho docente. É de conhecimento de todos, que nem sempre os professores têm o domínio das ferramentas, por isso a importância da formação continuada dos professores mediante ao uso das tecnologias. Garofalo (2019, p. 1) considera

Eu acredito, que como educadores, seremos sempre aprendentes. Quando penso na tecnologia como alavanca para a aprendizagem, acho que a formação continuada é essencial para fazer de cada professor um líder, uma peça primordial do processo de educação. É o professor que realiza a mediação entre o conhecimento e os estudantes. Portanto, temos de desenvolver a mentalidade para exercer a aprendizagem ao longo da vida.

O problema de inserir as TICs na educação se apresenta quando a maioria dos professores está no grupo de imigrantes digitais, ou seja, estão aos poucos adquirindo o domínio das mídias, enquanto os alunos em sua maioria são nativos digitais (RIBEIRO, 2014, p.11), embora ambos precisem direcionar estas experiências para o processo de ensino aprendizagem.

Os desafios impostos aos educadores com a pandemia de Covid-19 mostraram que

poucos tiveram acesso à formação continuada para o uso das tecnologias. De acordo com Carvalho e Teixeira (2020, p.75) “Entende-se que os professores não tiveram esta formação específica devido às circunstâncias da pandemia, e antes se demonstra que somente 40% têm algum tipo de especialização na área tecnológica na educação.” Quando mencionamos a formação continuada, é porque, esta é uma das principais características da docência, pois o ser humano necessita estar em um permanente processo de formação, considerando que não obtemos todo o conhecimento e este em si se reinventa todos os dias.

O professor como um agente transmissor precisa ter um olhar crítico sobre a sua formação, saber que é necessário sempre estar em busca de novas práticas que possam agregar valores ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo os pensamentos de Freire (1996, p 18) “por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, reconhecemos que neste momento de ressignificação do ensino, a formação continuada para o uso das NTICs como ferramenta pedagógica, é essencial para a extração da melhor educação possível.

Outro fator a ser analisado neste panorama de pandemia de Covid-19, é o acesso dos alunos à internet e as plataformas utilizadas nas novas tecnologias da informação e comunicação. Sabemos que a realidade brasileira é de grandes desigualdades sociais que se apresentam de várias formas, pois grande parte da população encontra dificuldades de acesso a quesitos como educação, moradia e saneamento básico, de acordo com o IBGE (Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2017). As restrições da população das grandes regiões brasileiras à educação foram de 28,2%, à proteção social foi de 15,0%, a condições de moradia 13,0%, a serviços de saneamento básico foi de 37,6%, e a comunicação (internet) foi de 25,2%.

Nessa perspectiva devemos refletir sobre o acesso da população e principalmente dos alunos da educação básica, ao uso da internet e das plataformas digitais que foram os mecanismos mais utilizados neste momento de distanciamento social, bem como compreender de que forma a educação está sendo oferecida através da internet, e se todos os alunos estariam em situações iguais e favoráveis a esta educação. Apesar de vivermos na chamada “Era digital” sabemos que o Brasil é um país com diferentes realidades, também observamos que nem sempre os pais, alunos e professores podem acompanhar de forma ampla o desenvolvimento das tecnologias, isto porque a mesma se modifica a todo instante, e embora as NTICs apresentem grandes contribuições para o ensino, elas precisam se vivenciadas diariamente e fazer parte do cotidiano dos estudantes.

A pesquisa TIC domicílios 2019 (CETIC, 2020) apresenta que enquanto 99% dos domicílios de classe A¹, e 94% da classe B possuem acesso à internet, somente 40% dos domicílios de classe DE estão conectados, demonstrando assim uma grande desigualdade no acesso, o que prejudica muito o desenvolvimento das atividades educacionais. Para isto, levamos em consideração o baixo poder aquisitivo da população que se agravou ainda mais neste período de pandemia, em que o desemprego está com uma taxa de 14,4% de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou seja, mais população pobre, e menos acesso à internet e aos aparelhos tecnológicos.

Ainda de acordo a pesquisa TIC domicílios 2019 (2020, p 124).

Percebe-se, portanto, que o tipo de acesso e a classe social são determinantes na maneira que a internet será utilizada, resultando em um acesso extremamente desigual. A população mais pobre, que tem acesso principalmente pelo celular e por conexão móvel, tem um uso mais limitado e restrito a conteúdos que exigem baixa conexão.

Entretanto, este processo de fornecimento do acesso à internet para o uso educacional deve ser visto como uma obrigação do governo, estados e municípios, estando disponível ao alcance de todos e de forma igualitária (SANTOS, 2021). E mesmo aqueles estudantes que possuem acesso à internet e conseguem fazer o uso das TICs para dar prosseguimento na formação educacional, esses ainda precisaram desenvolver um grande esforço e tiveram que aprender a gerenciar o seu tempo entre as tarefas escolares e os demais afazeres do seu dia a dia. Os pais/mães/responsáveis também se tornam peça essencial principalmente com os estudantes mais jovens, que requerem do auxílio e acompanhamento para que o foco não seja desviado.

Nesse período tão difícil de distanciamento social, observamos como a curiosidade humana é importante para que saíamos da nossa zona de conforto, e aprendemos novas coisas por meio da tecnologia. De acordo com Freire (1996, p 34)

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes.

¹ A classificação econômica de classes adota os critérios de acordo com os bens duráveis de consumo e o nível de escolaridade do “chefe de domicílios”, em uma classificação que vai de A a E, resultando na seguinte pontuação de classes: A-3%, B-23%, C-48%, DE-27%.

Ou seja, não podemos ter a ingenuidade de acreditar que as TICs sozinhas dariam conta de todas as demandas que o ensino remoto exigiu neste período de pandemia, mas devemos reconhecer o seu potencial no auxílio da continuidade do processo educacional dos estudantes, fornecendo estímulos e a dinâmica que só as tecnologias da informação e comunicação podem trazer para a educação.

3 O USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A disciplina de Língua Portuguesa é caracterizada como um dos principais campos do conhecimento escolar, pois em seu ensino a criatividade é livre, dando ao professor possibilidades para buscar o que mais se adequa ao seu objetivo. A BNCC apresenta o uso das mídias digitais como ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, principalmente nos anos finais do ensino fundamental no campo das práticas de estudo e pesquisa. “Alguns gêneros deste campo em mídia

impresa ou digital: enunciados e tarefas escolares, relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científicas; verbetes de enciclopédias.” E, também como objetos de conhecimento para o 5º ano através da construção de verbetes de dicionários digitais, considerando a situação comunicativa e o tema (EF05LP25), observar em ciberpoemas e mini contos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes em textos digitais (EF05LP28), isto porque a faixa etária nesta fase da educação já faz uso das mídias e da internet em seu cotidiano, portanto, o objetivo é aproximar o ensino das práticas diárias dos estudantes.

Além disso, o uso das NTICs no ensino de língua portuguesa abre espaço para o aprendizado significativo, pois prepara os alunos para o futuro não apenas no âmbito educacional, mas também social, acreditando-se que as habilidades com as ferramentas e mídias digitais serão necessárias também para o mercado de trabalho seja este em qualquer área.

Diante dessa discussão, serão apresentados alguns aplicativos disponíveis gratuitamente para *Downloads* no *Play Store*², que apresentam conteúdos facilitadores da aprendizagem, podendo ser utilizados como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa.

² Google Play é um serviço de distribuição digital de aplicativos, jogos, filmes, programas de televisão, músicas e livros, desenvolvido e operado pela Google. Ela é a loja oficial de aplicativos para o sistema operacional Android. Lançamento em 28 de agosto de 2008, proprietários: Google

Figura 1 – Aplicativo Português Coruja



Fonte: Play Store.

É um jogo de classificação livre que apresenta as normas da língua portuguesa de forma simples e usando como estratégia a repetição. Contém comentários das questões, biblioteca para revisão, painel de conquistas, e treinamento das questões. Lançado em 3 de março de 2019, oferecido por Heavy Go, end.

Acesso: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.heavygo.ptcoruja>.

Figura 2 – Aplicativo Dicionário de Português



Fonte: Play Store

Este aplicativo é um dicionário da língua portuguesa que contém mais de 100 mil palavras e funciona online e offline, e apresenta os significados, os sinônimos, os antônimos e os exemplos de uso para cada palavra. Foi lançado em 25 de maio de 2016, oferecido por 7 Graus, end:

Acesso: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.setegraus.dicio>.

Figura 3 – Aplicativo Acentuando



Fonte: Play Store.

Este também é um aplicativo de classificação livre, formado por questões objetivas sobre cada tipo de acento da língua portuguesa: agudo, circunflexo e crase, além de apresentar questões de diversas bancas de concurso. Seu lançamento foi em 9 de outubro de 2012, criado por Estácio. Acesso: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.estacio.ead.AcerteAcento>.

Figura 4 – Aplicativo Quiz de Português



Fonte: Play Store

Figura 5 – Aplicativo VLIBRAS



Fonte: Play Store

O Quiz de português é formado por questões que abrangem as divisões da gramática e as regras gerais de construção textual, é de classificação livre para estudantes e professores, e pode ser usado como ferramenta de estudos para concursos e provas escolares. Foi lançado em 14 de setembro de 2012, oferecido por Estácio, Acesso: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.estacio.ead.QuizPortLITE>

Este é um aplicativo importante para a tradução do português para Libras, e busca ajudar na comunicação, disseminação e padronização da língua Brasileira de sinais. lançado foi em 20 de outubro de 2015, oferecido pelo Governo, disponível:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lavid.vlibrasdroid>

Esses são alguns de milhares de aplicativos que estão à disposição dos estudantes e de professores e podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Destacamos que muitos destes aplicativos foram desenvolvidos por instituições de ensino, grupos educacionais e professores. O uso dessas ferramentas já adotadas por muitas esferas educacionais e sua utilização por alunos de todas as idades pode ser demonstrada pelo número de downloads e a classificação de cada aplicativo.

Além destes aplicativos que foram desenvolvidos especificamente para serem usados na aprendizagem de língua portuguesa, o *smartphone* apresenta ainda outras maneiras de uso através de suas ferramentas internas como a câmera que pode ser utilizada pelos alunos nas produções audiovisuais, o gravador e reproduzidor de áudios e músicas, outra ferramenta muito

útil para que os alunos aprendam de uma forma lúdica através da arte. Também os teclados digitais que estão presentes nos *smartphones* podem ser percebidos de maneira pedagógica tendo em vista que estimulam à escrita e a pronúncia das palavras, e ainda os navegadores que abrem as portas de um mundo cheio de aprendizados e descobertas.

Além dessas ferramentas, o uso do *smartphone* nas salas de aula possibilita aos alunos e professores um diálogo direto com os pais e responsáveis, que também fazem parte da comunidade escolar e precisam estar inseridos nesta, quando os alunos fazem o uso do *smartphones* podem manter a comunicação constante com a família, alertando para qualquer situação, e ainda esta é uma ferramenta que assiste aos estudantes com deficiências. Podemos considerar a linguagem tecnológica como universal pois os seus utensílios estão postos para qualquer um que desejar utilizar, e quando usados para produzir ainda mais conhecimentos oportunizam experiências extraordinárias.

Entretanto, apesar das vantagens que o uso do *smartphone* traz para o ensino, dentro das escolas ainda existe muita relutância quanto ao uso dos aparelhos. Nas palavras de Soares (2016, p 4) “um dos maiores desafios aos educadores é acreditar nas potencialidades do uso do celular para o ensino-aprendizagem. É normal o ser humano ser apreensivo ao se lançar em algo na qual ainda não tenha conhecimento.” Para muitos, lidar com o novo é uma dificuldade, ficando a cargo do professor um novo papel, que é o de gerenciar o uso do *smartphone* pelos estudantes, sem que estes percam o principal intuito da aula, aprender o conteúdo que lhes foi proposto.

[...] a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo (LÉVY, 1999, p 171).

O *smartphone* faz parte das experiências socioculturais dos estudantes, pois estão conectadas às suas atividades diárias, portanto atribuir valor ao seu uso como ferramenta pedagógica é abrir as portas do mundo particular de cada discente e torná-los participantes da construção de aulas mais interessantes e dinâmicas, isto porque em sua maioria, os alunos não se sentem motivados em aulas longamente centralizadas na verbalização, sendo essas classificadas como “chatas” e monótonas (SOARES, 2016). As aulas atrativas aos alunos são aquelas que apresentam novidades, que fogem do tradicional, que surpreende, motiva, e ao final apresentam significados para a construção do saber. Mas, salientamos que, para que a integração do *smartphone* nas aulas seja efetivada, deve existir também uma coordenação que apoie e incentive este mecanismo, pois em alguns casos a própria direção escolar tenta inibir

seu uso, dificultando que docentes e discentes o utilizem no ambiente escolar. Portanto frisamos a importância da dialogicidade no ambiente escolar para que o *smartphone* seja inserido nas práticas diárias e como ferramenta pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa, a fim de que esta experiência possibilite aos professores e alunos a construção de uma reflexão significativa acerca do uso deste aparelho.

4 O PROJETO NTICs E AS ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A elaboração desse tópico está associada aos resultados do projeto *NTICs no processo educativo: o computador e smartphone como recursos pedagógicos na aprendizagem de alunos(as) do 5º e 6º do ensino fundamental*, que têm como coordenador geral o Prof. Dr Ronaldo de Oliveira Rodrigues. O projeto objetiva contribuir para que o uso pedagógico do computador e *smartphone* seja fortalecido e assim facilite o processo de aprendizagem de alunos do 5º e 6º ano, bem como estabelecer um vínculo colaborativo com o sistema público de ensino, especialmente durante o período de suspensão das atividades presenciais em função da pandemia de Covid-19, que exigiu da educação novos caminhos e mecanismos de ensino-aprendizagem.

As metodologias que fazem o uso das NTICs necessitam do domínio dos docentes, quando ainda se fazem presentes na graduação, facilitando futuramente o seu desempenho mediante a aplicação dessas técnicas, e isto se dá através da curiosidade em participar de programas e projetos que desenvolvam este trabalho, estando assim preparados, e tendo um bom desempenho no processo de ensino/aprendizagem, pois de acordo com Freire (1996, p 36)

Que possibilidade de se expressar, de crescer, vem tendo a minha curiosidade? Creio que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se

Dessa forma é importante entender que para utilizar as NTICs como ferramenta pedagógica, é preciso que o docente tenha segurança nas suas práticas e nas técnicas de cada instrumento tecnológico. Conforme a proposta

A participação neste projeto está direcionada para a produção de atividades relativas à disciplina de língua portuguesa para as turmas do 5º ano, pois acreditamos que as novas tecnologias da informação e comunicação tem causado grande impacto nos grupos estudantis, e principalmente para aqueles que estão encerrando os anos iniciais e em transição para os anos finais do ensino fundamental, pretendendo-se “afirmar os

conhecimentos já adquiridos anteriormente, e ampliar a forma de comunicação, participação social, e as formas de leitura e escrita” (SILVA 2017, p 128). Diante disto as atividades desenvolvidas no projeto, buscam sempre abordar assuntos presentes na grade da disciplina de língua portuguesa para o 5º ano, são trabalhados temas como, por exemplo, a interpretação de texto, encontro vocálico, encontro consonantal, pontuação, acentuação, entre outros. Os assuntos seguem o planejamento da rede pública de ensino, bem como aos parâmetros estabelecidos na BNCC, e são revisadas anteriormente pelas professoras(os) das turmas selecionadas, e em seguida seguem para aplicação com os alunos (RODRIGUES, 2020)

Como mencionado anteriormente, o projeto foi pensado e desenvolvido mediante o contexto da pandemia da Covid-19, onde as diversas formas de aprender e compartilhar conhecimentos foram sendo utilizadas para que a educação não fosse prejudicada. As plataformas digitais ganharam notoriedade e uso, dentre estas se destacam: o *google forms*, que é um serviço parcialmente gratuito, para a criação de formulários voltados para pesquisas e avaliações, sendo possível até mesmo a realização de provas *online*. Esse recurso foi à plataforma escolhida pelo projeto NTICs para a elaboração e aplicação das atividades de língua portuguesa para as turmas do 5º que se dispuseram a participar do projeto.

O *google forms* é uma plataforma segura e de fácil aprendizado, e pode ser acessada pelo computador e também pelo *smartphone*, que é o aparelho mais acessível para a maioria dos alunos participantes do projeto. Desde o início do projeto foram atendidas efetivamente 2 turmas de 4º ano, duas turmas de 5º ano e uma turma de 6º ano, com média de 35 alunos por turma. A variação de preenchimento das atividades *online* se deu na média de 25 a 30 alunos por turma.

Os temas das atividades são devidamente selecionados de acordo com as necessidades da turma. As atividades *online* foram elaboradas, e em seguida direcionadas aos professores através de um grupo de *WhatsApp*. Estes repassam para os alunos, estipulando um prazo que varia entre 10 e 15 dias, para que as mesmas sejam realizadas. O registro de preenchimento das atividades fica destacado na plataforma do *Google Forms*, sendo disponibilizada para os professores através de uma planilha pelo coordenador do projeto. Destacamos que essa metodologia utilizada no projeto é classificada por Valente (2018, p 32) como um ensino personalizado.

Como as atividades que o aprendiz realiza estão registradas no ambiente virtual de aprendizagem, o professor pode acessar esse material e verificar as dificuldades encontradas, os interesses e as necessidades dos alunos. Com base nessas informações, ele pode propor, juntamente com o aluno, atividades e situações de aprendizagem personalizadas, criando assim, o que tem sido denominado de aprendizagem personalizada.

Dessa forma, tanto o professor responsável pela turma como também os colaboradores do projeto, têm acesso ao potencial de conhecimento que os alunos estão adquirindo, e também aos assuntos que eles mais encontram dificuldades, possibilitando a adequação das atividades e, conseqüentemente, a produção de um saber significativo para discentes e membros do projeto.

Durante o período em que estamos neste processo de produção e aplicação, podemos observar a relevância das atividades de língua portuguesa na educação dos alunos do 5º ano, pois os mesmos estavam sem nenhuma perspectiva com relação à retomada de seus estudos presenciais, e através do projeto NTICs surgiu à oportunidade para que estes alunos dessem continuidade na sua formação, e também para que os professores aprendessem uma nova forma de repassar estes conhecimentos aos estudantes, através do uso pedagógico da tecnologia.

Portanto, as atividades têm apresentado bons resultados e estão sendo muito valiosas para a aprendizagem dos alunos, e ainda, a experiência de produção das mesmas está servindo como objeto de estudos e pesquisa para a produção de trabalhos acadêmicos. Sendo assim, podemos observar que o projeto está contribuindo significativamente para a promoção de uma educação acadêmica e social de qualidade para os estudantes, visando sempre o fazer e o pensar criticamente uma educação libertadora, como destaca Libâneo (2012, p 250) “a educação deve ser compreendida como um direito universal básico e como um bem social, condição para a emancipação social” que se faz também através da exploração de todas as ferramentas pedagógicas, entre as quais estão as NTICs.

Apresentamos de forma sucinta e descritiva, duas das atividades de língua portuguesa que foram aplicadas com as turmas de 5º ano. Na primeira atividade foram obtidas as respostas de 25 alunos, e na segunda atividade 24 alunos, sendo, portanto, a maioria dos alunos adeptos às atividades.

Tabela 1 - Atividade 1

| | |
|---------------------------|---|
| Tema da aula | Fábulas com interpretação de texto, encontro vocálico e encontro consonantal. |
| Primeiras questões | identificação do aluno, como nome completo, escola, ano, disciplina e professor(a). |

| | |
|---|--|
| | leitura e interpretação de uma fábula |
| <p>Questões avaliativas</p> <p>As respostas são feitas através da utilização da escala linear, e da caixa de seleção (ferramentas da plataforma).</p> | <p>1-indicação do início da fábula com as alternativas abaixo.</p> <p>2- Enumere a ordem correta dos acontecimentos.</p> <p>3- interprete a pergunta “o que o caracol fazia quando encontrou a formiga?”.</p> <p>4- selecione a frase correta.</p> <p>5- associe frases com base nos sinônimos.</p> <p>6-apresenta uma imagem explicando o encontro vocálico, em seguida pede que selecione a opção que apresente um encontro vocálico.</p> <p>7- Indique a separação silábica correta.</p> <p>8- Faça a associação correta.</p> <p>9-apresenta uma explicação sobre encontro consonantal, e em seguida pede que se faça a associação correta.</p> <p>10- Faça a associação correta utilizando o sufixo ESA.</p> |

Fonte: Elaboração própria. 2021

Tabela 2 - Atividade 2

| | |
|-----------------------------|--|
| Tema da aula | Interpretação de texto e dígrafos. |
| Primeiras questões | Identificação do aluno, como nome completo, escola, ano, disciplina e professor(a). |
| | Leitura e interpretação do texto “ A Bola” |
| Questões avaliativas | <p>1- Após a leitura identifique se o texto representa “uma piada, uma história, uma notícia ou uma propaganda”.</p> <p>2-Identifique o tempo em que a história se passa; passado, presente ou futuro?</p> <p>3- Destaca um determinado trecho do texto e pede que se identifique as emoções; empolgado, triste, decepcionado ou raiva. 4- Destaca uma parte do texto para que seja feita a interpretação correta.</p> <p>5-Leia o trecho destacado e responda à questão de interpretação, selecionando a opção correta.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>6- Traz uma breve explicação sobre dígrafos, e pede que selecione o dígrafo correto na palavra "cegonha".</p> <p>7- Selecione o dígrafo correto na palavra "chaveiro".</p> <p>8- Selecione o dígrafo correto na palavra "Bobinho".</p> <p>9- Selecione o dígrafo correto na palavra "Galinheiro".</p> <p>10- Destaca a frase "a cachorra está alegre", e quais os dígrafos corretos.</p> |
|--|---|

Fonte: Elaboração própria. 2021

Cada questão apresenta uma pontuação que ao final será somada, estimando assim o resultado final da nota de cada aluno(a) nesta atividade, e também é possível acessar o conteúdo de cada aula através de *link* do material, disponibilizado no topo da atividade.

Estes são apenas dois exemplos de atividades que foram aplicadas nas turmas, embora o projeto ainda não tenha concluído suas atividades, alguns resultados já podem ser apontados, mostrando que é possível a aplicação das NTICs em um contexto escolar, mesmo que ainda haja muitas carências nesta área.

Para que fosse possível tecer algumas considerações acerca dos resultados obtidos com as atividades do projeto, foi realizada a aplicação de um questionário a uma professora participante do projeto, que faz uso das atividades de língua portuguesa. Os questionamentos objetivam reconhecer os benefícios que estas atividades proporcionaram para a professora, no que diz respeito ao auxílio pedagógico neste período de pandemia e de ensino remoto. Então, indagamos a respeito de quais caminhos ela encontrou para dar continuidade ao processo de ensino neste período: “- O único caminho encontrado foi através da internet com a ajuda do Grupo de pesquisa processos em Educação, Mídias e Cultura Política do Campus Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará.” (ROM, F). Indagamos quais os principais impasses observados por ela, quanto ao uso da tecnologia no ambiente educacional. E a resposta foi: “- Falta de equipamentos tecnológicos. Acesso à internet. Não domínio da tecnologia” (ROM, F). Qual a sua opinião quanto a inserção das NTICs na escola. “- Positivo (favorável). Pois a tecnologia é evolução” (ROM, F).

A professora demonstra interesse na utilização destas ferramentas, embora encontre algumas dificuldades, como o não domínio de todas as técnicas e o não fortalecimento desta ideia por parte da Secretaria de Educação Municipal. Perguntamos também a respeito da

resistência de alguns professores quanto ao uso da tecnologia em sala de aula, sua resposta foi: “- Aqueles que apresentam certa resistência são justamente a falta de conhecimento ou habilidade com a tecnologia. Sou sempre a favor do uso da tecnologia em sala de aula” (ROM, F). Diante desta resposta, verificamos o que foi abordado anteriormente no texto, sobre a importância da formação continuada de professores no uso das tecnologias como salienta Valente (2018, p 1) “as instituições de ensino superior têm se mobilizado, incrementando os recursos tecnológicos e até mesmo a formação de docentes para se adequarem a essa nova realidade” e assim, os graduandos já saem das universidades com o conhecimento em tecnologias para aplicarem em sala de aula.

Direcionando os questionamentos sobre as percepções das atividades de língua portuguesa, questionamos se a professora achava viável a aplicação aos alunos da rede pública, e de que forma essas atividades contribuíram nas turmas de 5º ano. A resposta foi a seguinte: “- Sim, eles têm a capacidade e é importantíssimo. Dependerá apenas de certos fatores como o acesso a essa tecnologia.” (ROM, F). E sobre as contribuições; “- Através vídeo aula, Paródias, Resumo de livros de histórias, Leitura de fábulas (gravações), Músicas, Jogos”. Também questionamos se os alunos usufruíram de forma proveitosa das atividades, e se os pais eram solícitos ao acompanhamento das mesmas. A resposta foi a seguinte: “- Sim. Foi um projeto que incentivou bastante a leitura das crianças, pois através dos vídeos criados por eles percebia o entusiasmo neles.” “- Sim. Os pais sempre acompanhavam as atividades.” (ROM, F).

Observamos como é importante o uso consciente da tecnologia que aliada a boas práticas, pretende trazer grandes benefícios para os seus usuários, e dentro da educação é ainda mais válido essas contribuições, pois as NTICs conduzem uma relação de proximidade com o cotidiano dos estudantes.

E por fim, questionamos se de acordo com as suas observações, as atividades de língua portuguesa elaboradas pelo projeto, auxiliaram na produção de conhecimentos educacionais e sociais dos alunos do 5º ano, e a resposta obtida foi a seguinte: “- Sim. O projeto surgiu no momento exato para as minhas turmas de 5 anos, pois através dele as crianças exercitaram bastante durante a pandemia e aprenderam a ter certas habilidades na leitura que deixaram de ser trabalhadas no presencial na sala de aula. Além disso, o projeto me trouxe novas experiências de trabalho e fui estimulada a refletir e entender a situação de cada criança na pandemia. O projeto me estimulou a correr atrás da tecnologia” (ROM, F). Diante disto, observamos que os objetivos deste estudo aliado aos resultados obtidos, reforçam ainda mais o posicionamento do uso das NTICs na educação. Não queremos de forma alguma apresentar

um quadro de perfeição, sabemos que ainda há um caminho árduo a se percorrer, e que diferentes fatores surgem como empecilho para que a educação possa explorar todas as potencialidades da tecnologia como uma ferramenta pedagógica, como destaca Lévy (1999, p 17)

A verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista.

A inserção das NTICs do processo educacional é um movimento gradativo que precisa do apoio de toda a comunidade, e mais ainda da comunidade docente que tem em suas mãos a possibilidade de auxílio e de melhorias de suas práticas. E que apesar das dificuldades que esta pesquisa revela, como citamos a falta de capacitação tecnológica dos professores, há o interesse em seguir buscando por esse conhecimento.

Aos poucos, os docentes devem tomar consciência de que não precisam e nem devem fugir dos avanços tecnológicos em sala de aula, e sim, que precisam estar inseridos nesse movimento de mudanças. As NTICs possibilitam aos estudantes a construção de saberes a partir da comunicação e da troca de experiências que é constante no ambiente tecnológico, em “um mundo de pluralidades, no qual não existem limites geográficos, culturais e sociais, pois essas transformações no mundo tecnológico modificam as relações na mesma intensidade que detém influência no quadro educacional” (SILVA, 2017, p 132). Com isto, almejamos que este estudo contribua para construção desta relação entre as novas tecnologias da informação e comunicação e o trabalho docente, e que assim a educação ganhe contribuições significativas para a formação da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve início a partir da reflexão acerca das implicações que estão envolvidas no uso das NTICs na educação, e para se ter esta compreensão apresentamos como as NTICs estiveram presentes e atuantes neste período de pandemia de Covid-19, em que os professores recorreram de forma quase unânime para as tecnologias, tentando de alguma forma amenizar os impactos que o distanciamento social causou no processo de ensino/aprendizagem, e portanto concluímos que o uso das NTICs além de potencializar este processo, deve ser o caminho a seguir para recompor os anos perdidos de aulas presenciais nos sistemas públicas de ensino.

Também realizamos um estudo de como se dá o papel do professor na perspectiva de mediador deste conhecimento dentro das salas de aulas, e nos deparamos com o que podemos dizer que é o maior problema identificado neste estudo, à falta de formação adequada dos professores para o uso produtivo das NTICs. A formação tecnológica é uma questão emergente que precisa ser levada em consideração desde a formação de futuros docentes e até mesmo a formação continuada daqueles que já se fazem presentes no magistério. Enquanto profissionais da educação, não devemos nos acomodar quanto aos avanços, mas sim buscar sempre a continuidade em processo dos saberes e dos métodos utilizados na construção de conhecimentos.

Esta pesquisa também teceu considerações referentes ao uso do *smartphone* como ferramenta pedagógica no ensino de língua portuguesa para alunos do 5º, e obtivemos resultados satisfatórios através da aplicação de atividades que auxiliaram estes alunos no período de ensino remoto, e ainda apresentamos alguns aplicativos para *smartphone* que dão aos estudantes a possibilidade de aprendizagem de forma prática e criativa.

Embora alguns percalços tenham sido encontrados nos caminhos da pesquisa, como as limitações causadas pela pandemia da Covid-19, que impossibilitaram o contato direto com os estudantes e professores, o trabalho se desenvolveu de forma agradável. Reforçamos a importância do desenvolvimento de outros estudos na área de educação e tecnologias, para que assim, sejam valorizados os saberes aqui construídos, e para que futuros graduandos tenham acesso, vislumbrando assim uma formação completa e sendo futuros agentes transformadores nas diferentes etapas da educação escolar.

REFERÊNCIAS

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. Relatório de acompanhamento do setor de telecomunicações. 2º semestre de 2020. Disponível em: <https://bitlybr.com/tAFCE>. Acesso em: 04 Janeiro 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 maio 2021

CARVALHO, Chayene Cristina. TEIXEIRA, Cenidalva. O uso das tecnologias na educação: Os desafios em frente a pandemia da covid-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba. v. 6, n 9, p 70070-70079. Setembro de 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16897/13779> Acesso em: 16 abril 2020

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br). Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros-Tic Domicílios 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/> Acesso em: 25 abril 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, São Paulo. 1996.

GAROFALO, Débora. Professor, descubra novos caminhos para formação continuada em tecnologias. **Nova Escola (online)**. Versão PDF. 04 de junho de 2014. Professor, descubra novos caminhos para formação continuada em Tecnologias (novaescola.org.br) Acesso em: 14 abril 2021

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores** sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro; 2018. Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, issn; n. 39. p 73.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1 ed. Ler Livros. Editora 34. São Paulo. 1999

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTESDIOCA, Andréia dos Santos. **O uso do smartphone como ferramenta pedagógica**. 1-64 f. Monografia, especialização em mídias na educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

MORAN, José Manuel. **Relatos de experiências: como utilizar a Internet na Educação**. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>. Acesso em: 24 abril 2021

RIBEIRO, Renata Cristine Santos. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS: por uma aprendizagem mais significativa**. Orientador: Grygena dos Santos Targino. P 30. Monografia, especialização em fundamentos da educação; práticas

pedagógicas interdisciplinares, Universidade estadual da Paraíba, pró-reitoria de ensino técnico, médio e educação a distância, 2014.

SILVA, Maria Cláudia. O uso do smartphone como recurso didático para o ensino de língua portuguesa. **Revista de estudos acadêmicos de letras**, Mato Grosso do Sul, v. 10, n. 01, p 124-133. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/2218> Acesso em: 14 abril 2021

SANTOS. Débora Silva. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): Uma abordagem no Ensino Remoto de Química e Nanotecnologia nas Escolas em tempos de Distanciamento Social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v.02, n 07. Brasília, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33855/22828> Acesso em: 26 abril 2021

SOARES. Luiza Carla da Silva. Dispositivos móveis na educação: Desafios ao uso do Smartphone como ferramenta pedagógica. *In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*. Grupo Tiradentes. v.9, n 1. 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/download/2531/732> Acesso em: 28 maio 2021

VALENTE, J.A. A Sala de Aula Invertida e a Possibilidade do Ensino Personalizado: uma experiência com a graduação em Midialogia. *In: Lilian Bacich; José Moran. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem técnico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018, v. 1, p. 26-44.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.